

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Curso: Licenciatura em Pedagogia

CLAUDINEI TELLES DOS SANTOS

**PAULO FREIRE: QUE PROFESSOR ERA ESSE E QUE PEDAGOGIA È
ESSA?!**

São Paulo – SP

2020

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Curso de Licenciatura em Pedagogia

CLAUDINEI TELLES DOS SANTOS

**PAULO FREIRE: QUE PROFESSOR ERA ESSE, QUE PEDAGOGIA É
ESSA?!**

Este trabalho de conclusão de curso Apresentado à
Universidade nove de Julho é parte das exigências para
aproveitamento no curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Nove de Julho (Uninove)

Orientador Metodológico: Prof. (a)

São Paulo – SP

2020

Catálogo na Publicação

Biblioteca – Centreal (Uninove)

Santos, Claudinei. T.

Paulo Freire: Que Professor Era Ele? Que Pedagogia é Essa?
São Paulo, UNINOVE, 2020. P.26

Trabalho de Conclusão de Curso: (Licenciatura em
Pedagogia) – Universidade Nove de Julho (UNINOVE).

1-Pedagogia. 2 – Professor 3- História.

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BANCA EXAMINADORA

Professor (a) _____

Professor (a) _____

Professor (a) _____

Aprovada em: ___/___/_____

Dedico este trabalho: a todos os professores, os quais; vivenciam experiências diversas em ambientes difusos e pluralizados no aprendizado, cujas vertentes educacionais e pedagógicas, ressoam às ideias, ideais e pensamentos, deste; que se não foi o maior, está certamente, na galeria; daqueles que deixaram suas marcas, na educação brasileira, e por que, não dizer; mundial? Paulo Freire.

Agradecimentos

Em princípio, a Deus pela capacitação intelectual, física e mental; sem as quais; se tornaria inacessíveis às elucubrações e concretizações, que levaram a termo, este projeto e escopo de pesquisa.

Também, à família, representada de forma específica, pelos filhos: Jonatas Telles e Hudson, Telles os citados, se tornaram estímulos para que até aqui chegasse, e hoje; esse trabalho se materializasse de forma real, além destes; se torna singular agradecer à esposa; Odete Seloni Schwarz, a qual; é peça importante no pensar, mensurar, agradecer e sentir.

Seguindo este mesmo curso, agradeço a meus pais: Antônio Telles dos Santos, e Maria das Graças Telles, pois; entre erros e acertos, aqui estou eu; concluindo mais uma etapa, nesta catalogação de vivências e aprendizado, que é a vida!

A todos os professores, que de maneira esmera contínua e persistente, correm a favor dos ventos, aqueles que sopram na direção do “saber fazer”, cujos esforços fazem pessoas melhores, dentro de uma sociedade, que pleiteia; uma humanidade melhor com sinais de pessoas, mais felizes.

Aos amigos (as) conhecidos ao longo do caminho; cujos olhares de estímulos, palavras de perseverança e persistências múltiplas; tornaram-nos iniciantes deste mesmo curso; até chegarmos, à posição de concluintes.

A todos, só me resta dizer: obrigado!

“Não é possível sonhar e realizar o sonho, se não se comunicar este sonho com outras pessoas”.

(Paulo Freire).

SANTOS. C. T. **Paulo Freire: Que professor é este? Que Pedagogia é essa?!**
Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da
Universidade Nove de Julho (Uninove).

Resumo

Pedagogo, todos os países têm, mas; Paulo Freire, só nós tivemos e “temos!”. Em um país “sem memória”, mesmo “in memoriam” lembramos aquele, que sem sombras de dúvidas, se tornou um ícone, no contexto histórico – pedagógico brasileiro. Este pernambucano nascido em Recife, ainda mantém-se, na vanguarda da educação Brasileira. Sua Pedagogia, sua forma própria de entender à sociedade Brasileira, o levou à busca de novas abordagens quanto ao que entende por ensino-aprendizagem, como também; alavancou mudanças significativas, na maneira de cultivar o conhecimento, este conhecimento libertário, que como dizia Jung: “A busca de si mesmo”, a única maneira de abrir nossas gaiolas mentais, ou seja; a chave de todas às gaiolas está na educação. E Paulo Freire foi aquele que usou às chaves de sua Pedagogia, a fim de abrir às “gaiolas sociais”, as quais; ainda persistem em nuviar os horizontes da maioria, da população brasileira. O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo: descrever e discutir, o professor Paulo Freire, como também; suas contribuições para a vida educacional do Brasil e do mundo. A Pedagogia que o caracterizava, e o tornou, um professor inesquecível, alavancando as mudanças pertinentes ao desenvolvimento da educação pátria. Para o presente estudo, foram compilados três artigos científicos, dois livros, bem como; uma tese totalizando, seis obras desde o ano de 1999 até o ano de 2019. A base de dados utilizados para os artigos científicos foram: Google Acadêmico e Scielo. A leitura dos Artigos Científicos e livros foram realizados em Português e Espanhol tendo como base, a revisão da literatura. Os resultados do presente estudo revelam à importância de Paulo Freire para a educação brasileira, traduzem às transformações na maneira de pensar e construir, uma escola inclusiva, uma educação democrática, bem como; o torna parâmetro de Professor, de conteúdos pedagógicos, mas, sobretudo; em um grande mestre da vida.

Palavras Chave: Professor. Pedagogia. História. Aluno. Ciências.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	10
2 - A PEDAGOGIA NO BRASIL E SUAS BASES HISTÓRICAS.....	11
3- PEDAGOGIA: CIÊNCIA OU... O QUE É?.....	14
4- A PEDAGOGIA FREIREANA E O PEDAGOGO, PAULO FREIRE. QUE PROFESSOR ERA ELE?	17
5 - PELO SEU LEGADO SE CONHECE O HOMEM: O LEGADO DE PAULO FREIRE.....	21
5.1 – O Legado de Paulo Freire no Brasil	22
5.2 – A Presença de Paulo Freire nos Estados Unidos.....	23
6 - PAULO FREIRE: A QUEM POSSA INTERESSAR!	26

1- INTRODUÇÃO

Há tempos, antes de se materializar este trabalho, a pergunta a pairar sobre meus pensamentos era: Qual tema abordar dentro do campo da Pedagogia? De repente, sobreveio-me, a ideia de escrever sobre Paulo Freire! A partir de então, esta ideia tomou forma, e aqui estamos; transcrevendo nosso pulsar pensativo, transformando aquele pensar inicial, em algo real, concreto, material e literal. Ainda que, não mais aja a obrigatoriedade do Trabalho de TCC, ainda assim; senti-me impulsionado á fazê-lo.

O propósito primário na elaboração deste escopo traduz alguns questionamentos, os quais; traduzem a razão de sua construção teórica, como: Pedagogia é uma Ciência? Se sim, como ela se desenvolveu? Todavia, como se deu a Pedagogia no Brasil? Quais seus principais expoentes? No entanto; Paulo Freire: Que homem é este, e que Pedagogia é esta? No transcorrer deste trabalho, busco responder estes questionamentos, como também; salientar o Professor Paulo Freire, ressentir sua memória, além de reconhecer sua Pedagogia, seus valores e conseqüências, na construção pedagógica, e sua contribuição para o desenvolvimento da Pedagogia em terras brasileiras e além-pátria, conquanto; sua prioridade restringia-se à pátria amada Brasil.

A metodologia aplicada foi por meio de uma pesquisa de cunho teórico, tendo a revisão bibliográfica, como meio para atingir este fim.

Sendo assim; este trabalho foi organizado em 4 capítulos:

- 1- O Que é Pedagogia? Designação etimológica. Neste capítulo, após delinear alguns conceitos etimológicos e conceituais, apontaremos o percurso histórico percorrido, até o alcance de seu conhecimento científico.
- 2- Diferentes Pedagogias em mundos diferentes. A Pedagogia aplicada em diversas partes do mundo.
- 3- Os principais nomes da Pedagogia no Brasil.

-Paulo Freire: Que Professor Era ELE?! Uma Biografia. E, Que Pedagogia Era Ela?! Suas principais linhas pedagógicas e suas conclusões.

2 - A PEDAGOGIA NO BRASIL E SUAS BASES HISTÓRICAS.

No entender de (Libânio, 2010) a Pedagogia é uma das “Ciências da Educação” _ Mas a Pedagogia organiza , sintetiza as contribuições de outras Ciências aplicadas à Educação. Estas outras Ciências seriam: a Antropologia, a Sociologia, a Filosofia, etc. De acordo com (SAVIANI, 2008, P.7) desde a antiguidade a formação de professores foi necessária, no entanto; nos períodos antecedentes ao Século XIX, o que prevalecia no processo de formação dos professores era o “aprender fazendo”.

Para (Salviani, 2008, p.6) a partir do Século XIX, que a utilização do termo Pedagogia passa de fato a ser empregado com o sentido de conexão entre a elaboração consciente da ideia da educação e o saber consciente do processo educativo.

Ainda, segundo (Saviani, 2007) é somente no Século XX, no final dos anos de 1970 que a Pedagogia se voltou em busca de sua autonomia científica. Autores como: SCHIMIED – KOWARZIK, FABRONI E GENOVESI, foram de suma importância para essa discussão.

Para (Saviani, 2007) o argumento desses autores é, que a Pedagogia é uma Ciência autônoma, com campo teórico e métodos próprios, cujos resultados geram conhecimento, experimentações e técnicas no campo educacional. Na concepção de (ARANHA E CAMBI, 1999) com a necessidade de se universalizar a instrução elementar no Século XIX é que surgiram às Organizações de sistemas nacionais de ensino trazendo consigo, o problema de formação de professores em larga escala. Com o objetivo de minimizar esses problemas é que surgem às Escolas Normais de nível Médio e Superior (ARANHA E CAMBI, 1999).

Com isto, esses sistemas geraram dois tipos e/ou, modelos de formação: 1) O Sistema Cultura- Cognitivo, e 2) O Modelo, Pedagógico – didático. (SAVIANI, 2008).

O modelo adotado pelas Universidades desde sua origem pautou-se na ideia de que a formação Pedagógica – didática seria o resultado do domínio dos conteúdos do conhecimento logicamente organizados (SAVIANI, 2008). No pensar de (SILVA E GATI, 2010) o objetivo surge da necessidade de se formar professores para as escolas secundárias. A sua estruturação inicial, se dá por meio do que ficou conhecido como “3+1”, isto é; um curso de Bacharelado de 3 anos, mais um curso de Licenciatura de mais um ano, por meio do curso de Didática. No entender de (Saviani,

2007/2008) esse modelo de curso de Pedagogia não vinculou os processos de investigação acerca dos temas e problemas educacionais, como era feito nas áreas humanas, de Filosofia, Ciências e Letras.

Com o surgimento e aprovação da Lei n. 4024, de Dezembro de 1961, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) houve uma reestruturação curricular no curso de Pedagogia com isto, sua duração passaria de três para quatro anos, e os que se formariam passariam a possuir, os títulos de Bacharelado e Licenciatura, respectivamente.

No curso de Pedagogia, o que possuía o título de Bacharel exerceria o cargo de Técnico em Educação, enquanto; o título de Licenciatura atuaria na docência em cursos normais, todavia; a docência, não era restrita exclusivamente ao portador de Licenciatura, pois; quaisquer pessoas com formação superior em quaisquer áreas poderiam atuar neste ofício, ou seja; seria considerado um “Pedagogo” (SILVA, 2009; SCHEIBE, AGUIAR, 1999). Na opinião de (SAVIANI, 2007) a nova reestruturação curricular do curso manteve seu caráter generalista, não inserindo ainda, as habilitações. Embora, o esquema “3+1” tenha sido revogado, na prática as disciplinas de Psicologia da Educação, elementos de Administração Escolar e Didática eram cursadas no segundo e terceiro anos do curso de Pedagogia, já a disciplina de Práticas do Ensino era cursada no quarto ano.

Para (SILVA, 2009), esse modelo dicotômico perdurou, mesmo com as mudanças na legislação educacional.

Já, na década de 80, por influência de pesquisas educacionais e reivindicação dos movimentos dos educadores e com apoio de movimentos populares, algumas Faculdades de Educação “suspenderam ou suprimiram as habilitações convencionais [...] para investir num currículo centrado na formação de professores para as séries iniciais do Ensino Fundamental e curso de Magistério (Libâneo, 1998; p, 38)”. O Movimento dos Educadores foi de grande relevância para a busca de identidade ao curso de Pedagogia... .

Com isto, houve uma forte tendência, no sentido de as Instituições estruturarem o curso de Pedagogia, pela perspectiva da formação de professores para a habilitação do Magistério para atuação no ensino fundamental.

(Scheibe, 2010) argumenta que as diretrizes para o curso de Pedagogia, se originaram do Movimento de Educadores, e em grande parte; das Instituições Universitárias em resistência à baixa qualificação dos egressos do curso. A proposta das diretrizes foi a

primeira ação concreta do “movimento” estabelecendo para o curso de Pedagogia, um currículo de formação do Pedagogo, Bacharel e ao mesmo tempo, licenciado para a docência da Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. (idem, p. 553). No entender de (Silva, 2006) a questão da identidade dos profissionais do curso de Pedagogia sempre esteve presente desde o seu início, eis; os quatro períodos em que esta questão se desenvolveu:

1-Período das Regulamentações: Identidade questionada, de 1939 a 1972, instituiu a organização do curso de Pedagogia, sob o crivo da Legislação;

2 -Período das Indicações: Identidade Projetada, entre 1973 e 1978, neste período, se deu os encaminhamentos do conselheiro Valmir Chagas sobre o curso de Pedagogia ao CFE;

3_ Período das Propostas: Identidade em Discussão: de 1979 até 1998, inúmeros encaminhamentos de propostas sobre a formação do Educador foram direcionados aos órgãos do governo, isto se deu através de Professores e Estudantes Universitários;

4--Período dos Decretos: Identidade Outorgada, de 1999 em diante, caracterizado pelo momento histórico, que conteve documentos de caráter impositivo firmados no âmbito da Presidência da República, com a função ainda que indireta, de estabelecer limites às funções do curso de Pedagogia (SILVA, 2009).

A legitimidade da identidade do Pedagogo para a docência, na Educação Infantil; nos primeiros anos do Ensino Fundamental e Médio, na modalidade normal, como também, para sua atuação na Gestão Escolar, foi instituída para os cursos de Pedagogia, tendo como instrumentos, às DCNs (Brasil, 2006).

Como é possível se perceber, o curso de Pedagogia passou por uma reformulação para sua adequação às necessidades, políticas e sociais, e às diretrizes lançadas, (Brasil, 2006) apontam os rumos pelos quais, se reestruturaram os cursos de Pedagogia e muitas, Instituições de Ensino Superior tiveram de se adequar, às exigências educacionais.

3– PEDAGOGIA: CIÊNCIA OU... O QUE É?

(Watkins, Mortimore, 1999) refletem sobre a situação da Pedagogia em países de língua Inglesa, informando que o uso do vocábulo “Pedagogia” ainda é permeado por dúvidas e recusas. Informam que na União Europeia, o termo é mais comumente utilizado em países como: França, Alemanha e Rússia, do que, no Reino Unido e Irlanda por exemplo. Sendo, que nestes últimos países, a comunidade acadêmica atribui significados distintos ao termo, variando desde Ciência do Ensino até Cultura Docente.

É necessário dizer, que a Pedagogia atualmente, com maior ou menor força, ocupa lugares de significação semântica em quase todas as partes do mundo servindo de termo designador de: Institutos, Escolas Profissionais, Departamentos Institucionais, Centros de Pesquisas, Linhas de Investigação, entre outros. (WATKINS, MORTIMORE, 1999).

De acordo com (Brezinka, 2007) é recorrentemente usado em discursos sobre educação, e, portanto; adquire identidade semântica em se tratando do aspecto quantitativo de expansão de termos e da ideia que o acompanha. (BREZINKA, 2009) remonta aspectos nevrálgicos das principais críticas que sugere uma crise instalada no seio da Pedagogia, as quais; muitas vezes, deixam de serem objetos de reflexão e autocríticas por parte das próprias Instituições Pedagógicas. O ponto de partida para a superação dessa condição de crise parece ser a reconstrução de um discurso epistêmico, que esteja relacionado “[...] em gran, medida con las dificultades y los avatores (intelectuales y sociales) de su constitución como saber y en relación a otros saberes” (LARROSA, 1990, p. 26). A ressignificação epistemológica da Pedagogia implicaria, pois, afirma-la como Ciência viável, à práxis educativa, com o propósito, de: construir, acumular e mobilizar estruturas de análise teórica e empírica com rigor metodológico, de modo; a superar às limitações pelas quais, “la Historia de la Pedagogía reciente, sería cómo una Historia de (dogmas que se combaten y destruyen unas las otras” (BREZINKA, 2007, P.142).

Ao longo da história, a Pedagogia foi tentada a assumir estatutos científicos cujas bases se encontravam em paradigmas epistemológicos formais pertencentes às

Exata e Natural, igualmente, à aproximação com outras ciências Sociais e Humanas fez com que fossem transpostas aos campos de investigação pedagógica estruturas epistemológicas dos campos científicos diversos. (FRANCO, 2008). Para (Larossa, 1999) para que a Pedagogia atravessasse este umbral de cientificização torna-se necessária a construção de um discurso epistemológico que estabeleça rupturas entre o modo de construção do conhecimento pedagógico e o padrão formal, advindo de outros campos científicos, cujos fundamentos se estabeleçam a partir de princípios epistêmicos.

(Carrasco, 193) argumenta que a afirmação de uma epistemologia interna à Pedagogia desatrelada do padrão formalista e logicista clássico implica em uma transição histórica que se configuraria em um novo marco conceitual para esta ciência. Ao contrário de centrar-se em pressupostos de forma geral e indiferenciada, a Pedagogia deverá se organizar sob a perspectiva de desenvolver uma teoria sobre si mesma, cuja validade teria como resultado, a legitimação atribuída por uma comunidade científica institucionalmente integrada (CARRASCO, 193).

Os argumentos conjecturados por Larossa dirigem-se para o entendimento da ciência, como uma atividade social, cuja validação encontra-se menos em teorias clássicas e absolutas e mais na busca por uma sensibilidade epistemológica contextual, que imprima rigor contextual e orientação praxica, para os processos investigativos. A definição da Pedagogia como Ciência da Educação, se aporta no reconhecimento multidimensional do fator científico que configura a abordagem pedagógica, distanciando-a deste modo, de uma matriz positivista que acaba por negar o modelo de cientificidade multidimensional por afirmar o modelo de ciência formal inspirado nas Ciências Exatas (LAROSSA, 1999). Esta fundamentação deve ser resultado de um trabalho epistemológico interno à Pedagogia, feito a partir de uma reflexão construcionista sensível às especificidades da área e validada por princípios com adequação contextual (LAROSSA, 1990).

“Tendo a Educação como um âmbito da realidade humana, a Pedagogia é uma Ciência, que em sua dimensão filosófica e científica, fundamenta conhecimentos teóricos para explicação e compreensão dos fatos educativos que sua dimensão tecnológica, descreve o processo educativo, a partir de ferramentas e modelos, úteis à prática, e que; em sua dimensão praxiológica, estabelece princípios normativos e aplicativos, que dinamizem criticamente as práticas educativas reflexivas”. O mútuo imbricamento entre estas três dimensões permite afirmar a Pedagogia como:

“La ciencia que aporta la fundamentación , tecnológica y axiológica, dirigida a explicar, interpretar, decidir y ordenar la práctica de la Educación” (RÚBIO, ARIETA, CORBELLA, 2008,P. 181).

(Brezinka, 1999) define a Pedagogia como uma Ciência composta por quatro classes principais: a Pedagogia Prática, a Pedagogia Empírica, a Pedagogia Filosófica e a Metapedagogia / ou Teoria da Pedagogia.

(Schimied – Kowarzik, 1983, p. 12) defende a Pedagogia como uma ciência dialética para dimensionar a dimensão prática que constitui a natureza da Ciência da Educação veste pelo autor como aspecto identitário fundamental, concedendo à Pedagogia como Ciência da e para a prática educativa, ainda; esclarece ele; que tal caráter não a restringe a uma tecnologia da ação ou uma Ciência profissional pragmática como a Medicina “[...] mera transmissora de conhecimentos para o domínio de aptidões técnicas e artesanais da orientação do ensino”.

Na mesma linha teórica, o Filósofo Britânico Wilfred Carr, defende a ideia de uma Ciência crítica da Educação fortemente apoiada na argumentação de Habermas (CARR, 2002). Para ele, a Pedagogia é uma Ciência crítica em contraponto à Ciência de proposta empírica. Já, o teórico Português Dias de Carvalho, sugere uma Ciência de caráter integrativo. Sendo assim, a Pedagogia tende a um sentido de totalidade científica, que abrange no aspecto Epistemológico, um caráter uno e múltiplo, teórico e prático, definido com seu relacionamento transdisciplinar com os conhecimentos providos por Ciências auxiliares, embora se mantenha, como a única Ciência capaz de articulá-los tendo em vista a sua vinculação com a práxis educativa. (SOETARD, 2004, P. 62). Para (Franco, 2008) a Pedagogia não deve ser confundida com Tecnologia da Educação, pois se assim fosse ela não teria condições de produzir saberes, haja vista; que estaria restrita ao nível de produção e aplicação de práticas modeladas em contextos exógenos. Um dos caminhos para a ressignificação epistemológicas inspiradas pelas emergências Históricas que dão lugar à contemporaneidade consiste em reposicionar a Pedagogia como Ciência da e para Educação em seus múltiplos nexos e dimensões, fundadas na razão prática e orientada para uma ação transformadora (SCHIMIED – KOWAZIK, 1983).

4- A PEDAGOGIA FREIREANA E O PEDAGOGO, PAULO FREIRE. QUE PROFESSOR ERA ELE?

(Weffort, 2009, p.19) acrescenta que a “grande preocupação de Paulo Freire é a mesma de toda a Pedagogia Moderna, isto é; uma Educação para a decisão, para a responsabilidade social e política, a preocupação de toda a Pedagogia Moderna estaria também presente na obra de Paulo Freire, constituindo sua grande preocupação”.

(Severino, 2003, p.7) apresenta mais claramente, a mesma tese, do teor político e prático da educação proposta por Freire:

[...] a aprendizagem da leitura e alfabetização são atos de Educação e Educação é um ato fundamentalmente político. Paulo Freire reafirma a necessidade de que, Educadores e Educandos, se posicionem criticamente ao vivenciarem a Educação, superando as posturas ingênuas ou “astutas” negando de vez, a pretensa neutralidade da Educação. Projeto comum e tarefa solidária de Educandos e Educadores, a Educação deve ser vivenciada como uma prática concreta de libertação e de construção da História (SEVERINO, 2003, P.7).

Na compreensão de (Fiori, 2003, p. 11) o método de Paulo Freire é, fundamentalmente, um método de cultura popular, que conscientiza e politiza. Não absorve o político no Pedagógico, como também, não insere a inimizade entre Educação e Política. Não tem a ingenuidade de supor, que a Educação, só ela, decidirá os rumos da História, mas; tem, contudo, a coragem suficiente para afirmar que a Educação verdadeira, conscientiza as contradições do mundo humano, sejam elas: estruturais superestruturais ou interestruturais.

Esta é a Educação que Paulo Freire propõe: “Uma prática de libertação, uma “Pedagogia dos homens que estão em processos permanentes de libertação” (FREIRE, 1975, P.71)”. Paulo Freire e sua ideologia tiveram influências literárias e filosóficas, de homens como: Tristão de Athayde, Jacques Maritain e o Neotomismo, o pensamento de Monier, o Existencialismo de Kierkegaard, a Existência completa de Marcel, a Incompletude do ser humano de Heidegger, a Relação Dialógica de Karl Jaspers, o Neomarxismo de Eric Fromm, e a Educação como Política de Gramsci (JORGE, 1979, P. 24). Para que se chegasse a este fim, isto é; um método Pedagógico

que arrancasse os homens da manipulação e lhes trouxesse de volta à sua vocação humana, a Pedagogia seria o instrumento que possibilitaria a prática da liberdade. (JORGE, 1979).

E, aqui está a grande intuição de Paulo Freire, sua grande descoberta no campo da libertação e sua originalidade, a fim de que, o homem oprimido pudesse se libertar e não continue a viver sob a opressão de comandos estranhos, a ele; deveria ser o sujeito de seu agir e de sua história (JORGE, 1979, P. 24).

É isto, que leva a dizer, que Paulo Freire, não tem apenas preocupações pedagógicas, mas é também movido por intenções políticas, aliás; interrogado por um repórter em 31/08/1979, a respeito de eventual filiação à partido político, a qual, ele respondeu: "... Faço política por meio da Pedagogia" (FREIRE, 1979, P, 109).

Estas concepções, segundo Freire, constitui o que era chamado por ele, como: "Educação Domesticadora, Bancária ou Alienante". Desse modo, ele entende como "Educação Bancária, a educação que ele não aceita".

Em lugar de comunicar-se o educador faz "comunicados e depósitos", que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem, eis aí, a concepção bancária da Educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos, é a de receberem os "depósitos", guarda-los e arquivá-los, margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam. No fundo, os grandes arquivados são os homens, nesta equivocada concepção "bancária" da Educação, arquivados, porém, fora da busca fora da práxis, não podem ser. Não visão "bancária" da Educação, o saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julguem nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão. A absolutização da ignorância, segundo a qual, esta se encontra sempre no outro. (FREIRE, 1975, P. 67).

Para romper com o sistema vigente, Paulo Freire não se utiliza da palavra Escola, mas prefere a expressão: "Círculo de Cultura" (FREIRE, 1975). Portanto, é através do diálogo, que se descobre a Educação Problematizadora, e é; a tentativa da renovação da sociedade. Para Paulo Freire, o processo de conscientização, o "como" do ato de conscientizar-se, dá-se por meio da educação, Educação Libertadora e inserida na realidade, o que a torna oposta à Educação "bancária" (TORRES, 1979, P.

71). “[...] como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 2006). A educação é um fator fundamental na reinvenção do mundo. Neste trecho, Freire não diz: “Intervenção” no mundo, mas; “reinvenção” do mundo. Ainda, segundo (Freire, 2003 p. 40) Paulo Freire declara: A Educação é naturalmente política, tem que ver com a pureza, jamais com o Puritanismo, e é em si; uma experiência de boniteza. “Uma coisa”, pois; é a unidade entre prática e teoria, numa educação orientada no sentido da libertação, outra; é a mesma unidade numa forma de educação para a “domesticação”, existiriam duas espécies gerais de educação: aquela que seria direcionada para a libertação e outra dirigida para domesticação. Nos dois tipos, haveria a unidade entre, prática e teoria, mas de modo distinto (FREIRE, 2003, P. 15).

(Gadotti, 2003, p. 4) diz que “A mudança de uma sociedade de oprimidos para uma sociedade de iguais e o papel da educação _ da conscientização _ neste processo de mudança é a preocupação básica da Pedagogia de Paulo Freire”. A Pedagogia de Paulo Freire teria uma preocupação básica, a saber, mudar a sociedade, transformando-a em uma “sociedade de iguais” com a Educação como elemento de transformação. A Pedagogia de Paulo Freire seria, portanto, uma pedagogia política, de ação sobre a realidade social, de conscientização, porém; (Gadotti, 2003, p. 5) ressalta que para Paulo Freire, a educação por si mesma não conduz uma sociedade a se libertar da opressão. Ainda, (Gadotti, 2003, p. 6) enfatiza sua posição em relação à Pedagogia e ao pensamento Freireano, “depois de Paulo Freire, ninguém mais poderá negar que a educação em si é uma ato político, [...] ela sempre foi política, ela sempre esteve a serviço das classes dominantes”. Este seria um princípio, um dos pontos de partida a partir do qual, Paulo Freire desenvolve suas ideias Pedagógicas.

Seria uma agressiva contradição, se inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano, não se inserisse num permanente processo de esperança e busca, este processo é a “Educação”. Assim, Educação também seria um processo, um processo permanente de “esperançosa busca”, não seria um processo inconstante, mas estável, consistente, no qual; o ser humano estaria inserido (FREIRE, 2003, P, 62).

Neste processo “Educação” haveria busca e esperança de se alcançar o que se é buscado. Portanto, a Educação, isto é; a criação do conhecimento como

processo social resultante da “ação reflexão humana” para a transformação da realidade seria um processo constante de busca e esperança. Mas, busca pelo que? Ora, segundo o que foi afirmado sobre a Educação Freireana, primeiramente podemos dizer que se trata da busca da transformação da realidade (FREIRE, 2000, P, 62).

Por meio da “Ação – reflexão humana” se cria o conhecimento como processo social, tudo isto seria realizado por um ser consciente de seu “inacabamento” _ o ser humano que por isto; se envolveria neste processo chamado “Educação”. De acordo com o próprio Freire, a “conscientização” como a Educação, é um processo específico e exclusivamente, humano (FREIRE, 2003, P, 53).

5 – PELO SEU LEGADO SE CONHECE O HOMEM: O LEGADO DE PAULO FREIRE.

Paulo Freire (1921-1999), nascido no Nordeste Brasileiro, foi um dos mais conhecidos e influentes teóricos da Educação no Século XX. Seu impacto sobre a educação para a paz, educação de adultos, educação não formal e alfabetização crítica tem sido de valor incalculável (BARTLETT, 2008). Sua obra, segundo (Saul, 2016) continua a provocar novas teorias e extrapola barreiras regionais e culturais, e vem sendo utilizada em diversos países por meio de pesquisas nas áreas das Ciências Humanas.

[...] “Pedagogia do Oprimido”, sua obra literária de maior importância tem sido traduzida em mais de vinte idiomas, já seu livro: “A Pedagogia da Autonomia”, seu último livro a ser publicado em vida, ultrapassou a marca de mais de um milhão de exemplares. Tal projeção confere ao conjunto de suas produções, o caráter de uma obra universal, a se destacar na Literatura internacional, nos depoimentos de importantes autores, em diferentes países, no reconhecimento de seu trabalho por importantes Universidades do mundo, além de, um número considerável de pesquisas tendo suas obras, como referência. (SAUL, 2016, P. 11).

Freire é estudado em Universidades Americanas, homenageado com escultura na Suécia, tem seu nome como Centro de Estudos na Finlândia, além de servir de inspiração para cientistas em Kosovo (VEIGA, 2019). Há Instituições de Ensino que seguem o método Paulo Freire em diversos países no mundo. É o caso da Revere High School, Escola em Massachusetts, que em 2014 foi avaliada, como a melhor Instituição pública de Ensino Médio nos Estados Unidos. (VEIGA, 2019). Freire é presença marcante, nos cursos de formação de professores das melhores Universidades do mundo. Existem atualmente, Conferências e Seminários, para promover os ensinamentos de Freire, no: Canadá, na Alemanha, na Coreia do Sul, na Austrália, no Chile, na África do Sul, na Finlândia, entre outros países, onde a educação é prioridade. (FEITOSA/GADOTTI, 1999).

Ainda, é reconhecido por desenvolver o método de alfabetização de adultos utilizado em diversas regiões do mundo _ lembrando, que no próprio pensar de Paulo Freire, o “Método Paulo Freire”, se tratava mais de uma teoria do conhecimento, do

que; uma metodologia de ensino, muito mais, um método de aprender do que ensinar (FEITOSA/GADOTTI, 1999).

Seu “método” estimula a alfabetização de adultos, mediante a discussão de seus conhecimentos cotidianos, através de palavras presentes no seu, dia a dia, as quais recebiam o nome de palavras ou temas geradores que são entendidas para a aquisição das palavras escritas e da compreensão do mundo. Assim Freire enfatizou a alfabetização crítica em oposição à alfabetização funcional (BECK, 2016).

Entre estas e outras contribuições, Freire é um dos principais autores, quando se discute formação de professores. *Pedagogia da Autonomia* é o livro mais importante de Paulo Freire, sobre o professor e sua formação, o qual mostra o quanto à formação do professor é importante para qualquer mudança educacional, em especial; a melhoria da qualidade de ensino. (GADOTTI, 2007). O livro é direcionado àqueles que trabalham a educação com respeito ao conhecimento dos alunos estimulado a partir da dialogicidade, entre educador e educando.

Não há docência sem deiscência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 2011a, p. 25).

Freire também tem influência nos maiores pensadores atuais em educação, e suas ideias estão presentes na produção acadêmica de Michel Apple, Henry Giroux, Peter Mac Laren, Enrique Dussel, Antônio Nóvoa, e Lucínio Lima (SANTIAGO, BATISTA, NETO, 2006).

5.1 – O Legado de Paulo Freire no Brasil.

Incompreendido pela Ditadura Militar, ele foi preso e exilado após o golpe de 1964, acusado de ter desenvolvido um método de alfabetização de adultos, visto como uma forma de subversão:

Evidentemente, eu fui preso e exilado por conta da Ditadura. A Ditadura de 1964, não apenas considerou, mas disse por escrito, e publicou que eu era perigoso, subversivo, internacional, um inimigo do povo brasileiro, um inimigo de Deus (FREIRE, 1989 Apud/PINA, 2017).

Novamente, há uma tentativa de re - exílio, por parte do governo Brasileiro, o Filósofo tem sofrido constantes críticas vindas do Presidente Jair Bolsonaro e sua equipe, sendo creditado a ele, os grandes problemas da educação Brasileira. Na época de sua campanha à presidência da república fez à seguinte declaração: “Vou entrar com um lança chamas, lá no MEC, e retirá-lo, lá de dentro” (CALÇADE, 2018).

Como professora, sinto-me no dever de começar com uma constatação: nem Bolsonaro, nem seus filhos, e nem, seu ministro da educação leram a obra de Paulo Freire. Criticar uma coisa sem sequer conhece-la, isto sim é ideologia! E Bolsonaro, tenta enganar a sociedade, afirmando querer um país livre das amarras ideológicas. (NORONHA, 2019). Se eventualmente leram a obra de Paulo Freire, não compreenderam nada. Se o fizessem, “livres das amarras ideológicas” poderiam formar um juízo mais isento. (NORONHA, 2019).

Não há bases empíricas que comprovem essas afirmações. Freire nunca foi comunista, ainda, é mais lido nas Universidades do Exterior do que nas Brasileiras, nunca pregou uma educação partidária nas Escolas, do mesmo modo, a crítica à qualidade literária de seus livros não se sustenta. Tais opiniões são proferidas por setores atrasados, que desrespeitam a pluralidade de ideias, sem compromisso com os ideais democrático de liberdade de opinião. Não reconhecem no educador, tendo ou lido não as suas obras, concordando ou não com o pensamento, um interlocutor respeitado e consagrado (HADAD, 2019).

Eixo central no pensamento Freireano, o diálogo é o caminho que se deve percorrer, na superação das diferenças e contrariedades. No diálogo, se funda a relação Educador/Educando, e é pelo diálogo que se pode pronunciar o mundo (FREIRE, 2011b, p. 111). O pensamento Freireano ajuda a pronunciar o mundo com olhar ético que leva à transformação: “Não há palavra verdadeira que não seja práxis. Daí, que dizer a palavra verdadeira seja transformar o mundo” (FREIRE, 2011, P. 107).

5.2 – A Presença de Paulo Freire nos Estados Unidos.

Após sua morte há mais de 22 anos, Freire continua sendo utilizado em todo o mundo, nos dias de hoje. Estudos realizados apontam que: a obra de Freire está presente em 84 Institutos/Grupos, ações na América Latina, e 11 nos Estados Unidos, a qual revela a existência de um legado e importância de estudos sobre a sua obra e

de experiências educacionais de base Freireana (OLIVEIRA, SANTOS, 2018). No entender de (Oliveira, Santos, 2018) o pensamento sócioeducacional de Paulo Freire é projetado nos Estados Unidos em Institutos, Grupos de Estudo, Projetos e Programas, essencialmente vinculados às Universidades. Com isto, Paulo Freire tem sido referência nos Estados Unidos em relação às Práticas Educacionais e Grupos de Pesquisa (OLIVEIRA, SANTOS, 2018).

Uma dessas Universidades Americanas é a UCL _ Universidade da Califórnia em Los Angeles, na qual; além de ser largamente utilizado em suas disciplinas de curso, Freire, tem um Instituto em sua referência (IHU-ONLINE, 2007). O Professor Peter McLaren, Professor emérito da UCLA, e renomado internacionalmente, tem na sua obra, grande influência de Paulo Freire. Veja o que ele diz:

Paulo Freire é de longe, o mais importante educador crítico lido nos Estados Unidos. Seu trabalho é consistentemente adotado por estudantes em Universidades, por Professores do Ensino Fundamental e Médio, por estudantes de Magistério e por membros de grupos de ação social, isto é; grupos de ações não formais, seu trabalho é encontrado nas aulas, em estudos de alfabetização, na Teologia, na Pedagogia Crítica, e através das Ciências Humanas (IHU-ONLINE, 2007).

Essa tentativa de silenciar acontece no governo atual, contudo; não existe educação neutra, e toda educação é política. A Educação deve ir contra o que se chama hegemonia de pensamento, isto é; autoritarismo seja de esquerda ou de direita (FREIRE, 2011b. p. 106). Se encontra autoritarismo, tanto na esquerda, quanto na Direita do espectro político, e é verdade, que ambos os grupos podem ser reacionários, de forma idêntica se eles se julgam “os donos do conhecimento”, o primeiro do conhecimento revolucionário, o último do conhecimento conservador, e de acordo com (Mc LAREN, IHU ONLINE, 2007) ambas às formas de autoritarismo são elitistas. A disciplina de Graduação “**207 – “Política de Educação”** de acordo com o manual do estudante do programa “Social Science and Comparative Education (SSCE) 2018-2019 (HANDBOOK, 2019.)” (UCLA, 2019)”. Outra disciplina, agora de pós Graduação, que é específica em Freire, chamada de “**295 Freire**” é um seminário, no qual o aluno precisa ter o conhecimento prévio do trabalho de Freire, tal disciplina tem como ementa:

Análise da produção textual de Paulo Freire vinculada ao contexto social em que ocorreu. Estudo de sua vida e obra em cinco fases: Experiência Brasileira (1921-1964), experiência chilena, onde publicou *Educação com Prática e Liberdade e Pedagogia do Oprimido*, como também; outras menos conhecidas, dedicando também, a maior parte deste período, à *Pesquisa Empírica em Alfabetização* (1964-1969) seu trabalho em Harvard, e em seguida, no Conselho Mundial de Igrejas em Genebra, (1970-1980), incluindo sua consultoria aos governos revolucionários Pós Coloniais na África, seu retorno ao Brasil, e seu trabalho como Secretário de Educação em São Paulo, (1989-1992) e suas viagens globais de 1980 até sua morte em 1997. Foco no trabalho deixado incompleto antes de sua morte incluindo: *Ecopedagogia e Escola de Cidadãos*, e por implicação, suas análises, críticas e impactos no mundo, sua metodologia de palavra geradora e comparações com outros referenciais teóricos (UCLA, 2019c).

São inúmeros Freireanos dispostos a contrariar o sistema e as classes dominantes, e que transformam a educação e o mundo por acreditarem na existência humana, na sua capacidade de superação e por pronunciarem um mundo solidário, que promova a dignidade humana, sendo contrário ao fatalismo (FREIRE, 2000, P, 61).

O sonho do mundo melhor nasce das entranhas de seu contrário. Por isso, corremos o risco, tanto de idealizarmos o mundo melhor desgarrando-nos, do nosso concreto, quanto de demasiado aderido ao mundo concreto, submergimo-nos, no imobilismo fatalista (FREIRE, 2000, P. 61).

Paulo Freire, além de Pedagogo/ Professor e Filósofo, se fez um representante mundial da intelectualidade Brasileira, sem, contudo; perder a simplicidade, a identidade com o povo simples (Os oprimidos), aos quais, lhes ensinou a buscar dentro de si mesmos, o poder transformatório, por meio da luta, não de classes, mas dentro de si mesmo. Os que os criticam, muitas vezes, assim agem, por não conhecerem a amplitude e natureza de seu trabalho, seu pensamento e suas aplicações.

6 - PAULO FREIRE: A QUEM POSSA INTERESSAR!

Paulo Freire (1921/1997) foi um Pernambucano, advogado de formação, católico “progressista” e hoje, cidadão do mundo. Que dedicou mais de cinquenta anos, a combater pela Educação dos excluídos, da Educação sistemática, se opondo a Educação feita, exclusivamente, para os setores médios da elite da população brasileira. ⁱ

Realizou uma vasta obra, composta por 25 livros, além de textos, artigos e seminários, conferências, etc. Influenciou grande número de pesquisadores em todo o mundo, constando catalogadas, mais de 6000 publicações, que têm as suas ideias e as práticas delas. ⁱⁱ

Nos anos de 1960, em pleno vigor do Populismo e do Nacional – desenvolvimento, como integrante do: Serviço de Extensão Cultural, da Universidade da Recife, inaugurou uma proposta nova de Alfabetização para os adultos que partia do seu “Universo Vocabular” e do cotidiano de seus problemas, para gerar: palavras, sons, temas, sílabas e fonemas, e com elas; ensinar a ler e escrever em pouco tempo. Essa Metodologia pretendia ser rápida moderna e barata, e em; 40 horas, alfabetizar os alunos, que assim podiam “Ler melhor o mundo”, e inclusive; adquirir o direito de votar e escolher, (o que até pouco tempo foi vedado aos analfabetos). ⁱⁱⁱ

Á isto, se deu o nome de (Método Paulo Freire), empolgou toda uma geração de Professores, Estudantes, Intelectuais, Artistas integrantes das chamadas “Forças de Esquerda”, que viram nele, a possibilidade concreta, de “eivar culturalmente, as massas”, e de vencer eleições. ^{iv}

Respaldado pelo Governo de João Goulart, motivado por alguns movimentos de Educação e Cultura, Freire foi coordenar O Plano Nacional de Educação (PNA), isto, no final de 1963.

Este plano previa a alfabetização em “massa” de 5 a 6 milhões de brasileiros, em 1964, com a formação de 20000 “Círculos de Cultura”. Os setores “Progressistas” e de esquerda, apostaram todas as suas fichas, no (PNA), inclusive, o Presidente João Goulart. No Golpe de Abril de 1964, o (PNA) e todas as entidades que o utilizavam foram extintas. Freire ficou preso no (IV Exército – Recife) durante 70 dias,

exilando-se a seguir. Sua volta só se deu, com a anistia, após quinze anos no exílio. Nestes quinze anos de Exílio escreveu: *A Pedagogia do Oprimido e Educação como Prática da Liberdade*, sendo que o primeiro, já traduzido em trinta e cinco idiomas. No final de 1960, Freire passou 6 meses trabalhando na Universidade de Harvard (USA) escrevendo um dos seus mais importantes livros: *Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos*.^v

Na sequência, durante quase toda a década de 1970, Freire dirigiu o Departamento de Educação do (Conselho Mundial de Igrejas) em Genebra. Com outros exilados formou o (IDAC – Instituto Cultural de Ação) e por meio dele, colaborou com países recém-libertos da colonização.

Dez anos depois viria a ser Secretário da Educação do Governo de Luíza Erundina em São Paulo. Nos anos, 80 foi professor da UNICAMP e PUC – SP. Neste tempo recebe o título de Doutor Honoris Causa em várias Universidades em vários países. No final dos anos de 1980, assume a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo reformulando o ensino municipal e valorizando o professor com reciclagens e salários dignos.

Já, no início dos anos de 1990, Freire publica: *“Política e Educação”* (1993). Este livro tinha como centro, *“As Marcas do Antidogmático, de um intelectual, que após os 70 anos, dispõem a se repensar”*, e a *“Não se congelar em qualquer postura determinista”*. Não obstante, seu legado, seu exemplo, sua postura, sua inteligência, sua produção incessante, sua esperança comovente, suas dezenas de livros e tantos artigos, conferências, orientações, palestras, enfim; sua presença imortal hão de continuar a batalha por outro Brasil. Talvez, esta batalha, dê maiores frutos, quando o país estiver repleto de marchas dos *“Sem Educação”* e dos sem *“Expulsos da Escola”* como sonhou Paulo Freire, pouco antes de partir.^{vi}

ⁱ *“Uma Biografia”* – (Organização Moacir Gadotti. São Paulo, Cortez – UNESCO: Instituto Paulo Freire, 1996).

ⁱⁱ *“Uma Biografia”* – (Organização Moacir Gadotti. São Paulo, Cortez – UNESCO: Instituto Paulo Freire, 1996).

ⁱⁱⁱ *“Uma Biografia”* – (Organização Moacir Gadotti. São Paulo, Cortez – UNESCO: Instituto Paulo Freire, 1996).

^{iv} *“Uma Biografia”* – (Organização Moacir Gadotti. São Paulo, Cortez – UNESCO: Instituto Paulo Freire, 1996).

^v Scocuglia, Afonso Celso.

^{vi} **“A História das Ideias de Paulo Freire E A Atual Crise de Paradigma”** Edição Universitária, João Pessoa, (PB), UFPB, 1999. 2ª

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, J. A. **Fundamentos filosóficos da pedagogia de Paulo Freire**. Revista: Akrópolis Umuarama, v. 18, n. 1, p. 37-47, jan./mar. 2010.

Da COSTA, José. Júnior. S.A. **“A Educação Segundo Paulo Freire: Uma Primeira Análise Filosófica”** Revista Eletrônica de Filosofia Faculdade Católica de Pouso Alegre. Volume VII – Número 18 – Ano 2015 – ISSN 1984-9052.

DIAS. Geisa, V. **“Pedagogia: Práxis da Prática Educativa”** Monografia: Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, 2011.

FREIRE, Ana Maria de Araújo. **“Paulo Freire: Uma História de Vida”** 1ª Edição. São Paulo. Editora: Paz e Terra, 2008.

Severo, J. R. L. de I.; Pimenta, S. G. “A Pedagogia Entre o Passado e a Contemporaneidade: Apontamentos Para Uma Ressignificação Epistemológica” *Inter-Ação*, Goiânia, v. 40, n. 3, p. 477-492, set./dez. 2015. :

<http://dx.doi.org/10.5216/ia.v40i3.35869>

SCOCUGLIA, A. C. **“A História das Ideias de Paulo Freire E A Atual Crise de Paradigma”** Edição Universitária, (UFPB) João Pessoa, 1999. 2ª Edição.

VALMIR. Gomes. M. E MULLER. Antônio. J. **“Paulo Freire: Do (RE) Exílio Brasileiro Às Cátedras Norte – Americana”** *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 21, p. 395-412, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v22i0.4878>